

Nº: \_\_\_\_\_  
Para preenchimento do Ibram

## PONTO DE MEMÓRIA DA TERRA FIRME: AÇÕES CRIATIVAS PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL POR MEIO DOS MUSEUS.

Modalidade do Trabalho (Apresentação Oral)

O referido trabalho “Ponto de Memória da Terra Firme: ações criativas para transformação social por meio dos Museus” trata-se de parte da minha pesquisa de mestrado no Curso de Pós-Graduação em Antropologia Social<sup>1</sup> da Universidade Federal do Pará (UFPA). O mesmo possui o objetivo de *apresentar ações criativas do projeto Ponto de Memória da Terra Firme que tem por finalidade transformações sociais por meio dos Museus*. Parto da minha experiência como consultora e conselheira do projeto Ponto de Memória (principal articulador da implantação de um Museu Comunitário no bairro), com o propósito de promover um diálogo com a antropologia para então compreender o processo de implantação do museu. O bairro da Terra Firme é um bairro periférico de Belém-Pa localizado em uma zona de suma importância para a cidade, bem como para o estado, pois nesta se concentram os principais centros de pesquisa do Pará entre eles a UFPA, a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e o Campus de Pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi. O bairro foi sendo constituído sem planejamento urbano e se manteve por um longo período à margem da sociedade, abandonado pelas políticas públicas governamentais, devido ao fato de ter sido formado por um longo processo de ocupação em terras pertencentes às universidades UFPA e a UFRA, nas décadas de 1960 e 1970 (ALVES, 2010). Hoje é um bairro que possui agravantes comuns como qualquer outro bairro de periferia das regiões metropolitanas do Brasil. Entretanto, é por meio desses agravantes que os moradores movidos por atos de vontade estiveram e estão na busca constante por transformações que implicam na melhoria da qualidade de vida dessa comunidade (QUADROS, 2013). Em meio a esses atos que proponho uma releitura do bairro da Terra Firme ao abordar o projeto Ponto de Memória da Terra Firme (PMTF), de iniciativa comunitária com o apoio do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), como um meio de transformação social do lugar. O Ponto de Memória é um projeto social que atua no bairro, desde o ano de 2009, através de ações museais que procuram agregar valor à comunidade da Terra Firme (QUADROS et. al, 2013). O objetivo do projeto em tornar-se Museu Comunitário levou a necessidade de uma compreensão desse processo a partir de uma análise antropológica em torno de ações criativas desenvolvidas para a construção coletiva do Museu Comunitário da Terra Firme. Destaca-se três ações desenvolvidas pelo Ponto de Memória da Terra Firme. A primeira é *I Gincana História e Memória do Bairro da Terra Firme*, ocorrida em maio de 2011 – com o objetivo principal de

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) do Instituto de Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Título da pesquisa: “Museu Comunitário no Bairro da Terra Firme: imagens, vozes e experiências etnográficas”; tem como objetivo: analisar o processo de construção coletiva de um Museu Comunitário no Bairro da Terra Firme, por meio de relatos, imagens e experiências dos atores sociais envolvidos nesse processo. Orientação do Prof. Dr. Fabiano Gontijo.

integrar jovens no processo de implantação do Museu Comunitário da Terra Firme a partir de levantamentos da história e memória do bairro; as equipes formadas tiveram que participar provas que estimulassem a criatividade e o conhecimento sobre a Terra Firme; as provas eram de: música, teatro, fotografia, vídeo e produção da logomarca do projeto Ponto de Memória da Terra Firme. A segunda ação foi a produção de dois vídeos documentários: *“Todo dia é dia de feira na Terra Firme”* e *“Cores e Sons da Terra Firme”*; produzidos por jovens moradores do bairro lançados em dezembro de 2011 - produto do microprojeto território de paz “Juventude e Imagens da Terra Firme: reafirmando identidades e garantindo cidadania”, aprovado no edital do Mais Cultura do Ministério da Cultura; expõem aspectos da vida cotidiana do bairro e a importância dos movimentos culturais para a transformação social da Terra Firme, respectivamente. Por último a exposição *“Terra Firme: de tudo um pouco”* lançada em janeiro de 2013 – com o objetivo principal de: planejar, elaborar, executar e realizar uma exposição em conjunto com os moradores da Terra Firme; é uma exposição itinerante que percorre diferentes lugares dentro e fora do bairro da Terra Firme, distribuída em 9 painéis expositivos que retrata a história do bairro, os movimentos culturais, aspectos cotidianos, a importância dos centros de pesquisa localizados no bairro, a relação do Museu Paraense Emílio Goeldi com o bairro da Terra Firme e o Ponto de Memória. Essas atividades envolveram mais de 100 jovens do bairro categorizados pelo governo em situações de vulnerabilidade social. E é por meio de atividades como estas que os jovens moradores do bairro se descobrem como parte importante no processo e se tornam porta-vozes de uma comunidade inteira a fim de planejar, implantar e manter o Museu Comunitário do Bairro da Terra Firme. Segundo Barth (2000, p. 111) “a realidade de todas as pessoas é composta de construções culturais, sustentadas de modo eficaz tanto pelo mútuo consentimento quando por causas materiais inevitáveis. Esse consentimento, ao que tudo indica, está incrustado em representações coletivas: a linguagem, as categorias, os símbolos, os rituais, e as instituições”. Os Museus são instituições que salvaguardam as linguagens, categorias e símbolos de uma dada sociedade com o propósito de representar aspectos de sua cultura, desta maneira são meios de afirmação e legitimação de uma identidade coletiva (ABREU, FILHO, 2012). “O museu comunitário é uma ferramenta para avançar na autodeterminação, fortalecendo as comunidades como sujeitos coletivos que criam, recriam e decidem sobre sua realidade” (MORALES E CAMARENA, 2004, p. 8). A Terra Firme apoiada por políticas que defendem o direito à memória, movidas por esse movimento instigante dos Museus como espaços de ações, representações e atuações dos agentes sociais onde o museu se faz presente, que a comunidade vem buscando voz e direitos por meio de ações museais para transformar a sua realidade, a partir da autodeterminação e fortalecimento da sua comunidade. Busca-se por meio das memórias narradas e patrimônios reconhecidos caminhos e estratégias de afirmação da identidade reconhecida pelos moradores da Terra Firme, a fim de apresentá-la e representá-la dentro de um Museu Comunitário do bairro. É caminho de impor seus valores, anseios e necessidades. É o caminho de se auto reconhecer e se fazer reconhecer como diferente, não como desigual. E como estratégia de difundir esse pensamento e instigar a comunidade da Terra Firme a usar o Museu como instrumento de transformação social para o bairro que o Ponto de Memória realiza ações criativas para e com os moradores, sendo esta uma estratégia de afirmação, fortalecimento e sustentabilidade do Ponto de Memória da Terra Firme.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ponto de Memória; Bairro da Terra Firme; Museu Comunitário

## REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. FILHO, Manuel Ferreira Lima. A trajetória do GT de Patrimônios e Museus da Associação Brasileira de Antropologia. In: TAMASO, Izabela Maria; FILHO, Manuel Ferreira Lima (org.). **Antropologia e Patrimônio Cultural: trajetórias e conceitos**. Brasília: Associação Brasileira de Antropologia, 2012.

ALVES, Edivania Santos. **Marchas e contramarchas na luta pela moradia na Terra Firme (1979-1994)**. 2010. Tese (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia. Belém, 2010.

BARTH, Frederick. **A Análise da Cultura nas Sociedades Complexas**. In: O Guru, o Iniciador e Outras Variações Antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.

MORALES, Tereza; CAMARENA, Cauauhtémoc. **O conceito de museu comunitário: história vivida ou memória para transformar a história?** In: Conferência Nacional de Artes e Culturas Latinas, 2004, Kansas. Mesa Redonda – Museus: nossa história vivida. Kansas, 2004.

QUADROS, Camila Alves. **A Educação como Direito Humano Fundamental: a experiência do Museu Goeldi em práticas de educação não formal no bairro da Terra Firme**. 2013. 165 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, 2013.

QUADROS, Camila Alves; QUADROS, Helena do Socorro Alves; MOURA, Camila de Fátima Simão de. **Um Ponto de Memória na Terra Firme**. Ponto de Memória da Terra Firme, Belém, 2013.